



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**REDE NORDESTE DE FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**KASSIA REJANE DOS SANTOS**

**PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DO CLIMATÉRIO EM MULHERES**  
**ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**São Luís – MA**

**2026**

**KASSIA REJANE DOS SANTOS**

**PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DO CLIMATÉRIO EM MULHERES  
ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado à banca de defesa do Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENASF, Nucleadora Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Saúde da Família.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Poliana Pereira Costa Rabelo

**Área de Concentração:** Saúde da Família

**Linha de Pesquisa:** Promoção da Saúde

**Eixo da Saúde Coletiva:** Ciências Sociais e Humanas em Saúde

São Luís

2026

Rejane dos Santos, Kassia.

PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DO CLIMATÉRIO EM MULHERES ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA / Kassia Rejane dos Santos. - 2026.

111 p.

Orientador(a): Poliana Pereira Costa Rabelo. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Rede - Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Saúde da Mulher. 2. Climatério. 3. Atenção Primária de Saúde. I. Pereira Costa Rabelo, Poliana. II. Título.

**KASSIA REJANE DOS SANTOS**

**PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE CLIMATÉRIO EM MULHERES  
ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado à banca de defesa do Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENASF, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ Ceará, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Saúde da Família.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Poliana Pereira Costa Rabelo** (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof. Dr<sup>ª</sup>. Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim**  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof. Dr. Aurean D' Eça Júnior**  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Aprovada em:  
São Luís, 2026

Dedico este trabalho a Deus, fonte de força e perseverança, que me sustentou nos momentos de desafio e renovou minha fé ao longo desta caminhada.

À minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e compreensão nos momentos de ausência e minha maior motivação para não desistir.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo dessa trajetória. À minha orientadora, Doutora Poliana Pereira Costa Rabelo, pela condução segura, paciência, incentivo constante e valiosas contribuições acadêmicas, fundamentais para a concretização deste trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo apoio e incentivo à formação acadêmica e à pesquisa científica.

À banca examinadora, pelas valiosas sugestões, contribuições, e pelo olhar crítico, fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

Ao corpo docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pela dedicação, ensinamentos e compromisso com a formação profissional e científica.

À minha tia, Isaura Pinheiro do Vale, por todo cuidado e carinho dedicados aos meus filhos, permitindo que eu pudesse me dedicar aos estudos com tranquilidade e confiança.

Ao meu companheiro, **Jardenber Bastos Ribeiro**, pelo amor, incentivo, compreensão e apoio incondicional em todos os momentos, especialmente nos dias mais desafiadores.

Às técnicas Agentes Comunitárias de Saúde, Cimeia de Aline Gonçalves Jansen e Marinilde dos Santos Cunha, pela disponibilidade, colaboração e contribuição essencial na realização da pesquisa, tornando possível a aproximação com as participantes e o desenvolvimento deste estudo.

À Maria Ribeiro, pelo apoio generoso e pela acolhida, oferecendo hospedagem e suporte em momentos importantes dessa caminhada.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho, minha eterna gratidão.

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

O climatério, período de transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva, representa um desafio crescente em saúde pública devido ao envelhecimento populacional. Este estudo teve como objetivo estimar sinais e sintomas climatéricos em mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde, correlacionando-os com aspectos sociodemográficos, ginecológicos, obstétricos e psicológico. Realizou-se um estudo transversal com 182 usuárias de 40 a 64 anos de idade, da Estratégia Saúde da Família, utilizando Mini Exame do Estado Mental, questionário sociodemográfico estruturado e Escala Climatérica de Greene para a coleta de dados. A análise estatística descritiva e inferencial ( $p < 0,05$ ) foi empregada para processar as informações, incluindo Shapiro-Wilk e Kruskal-Wallis. Os resultados evidenciaram sintomatologia climatérica em 100% da amostra estudada, predominância de sintomas de intensidade leve (57,1%) a moderada (32,4%). Houve associação estatisticamente significativa entre sintomas climatéricos e diagnóstico prévio de depressão, ansiedade. Quanto à asma ou bronquite, condição ausente na maior parte da amostra, verificou-se que, entre essas participantes, a maioria apresentou sintomas leves. Entre os antecedentes ginecológicos, apenas o número de gestações mostrou associação significativa com a intensidade dos sintomas. A autopercepção negativa da saúde esteve relacionada a maior frequência de sintomas moderados e intensos. A identificação da intensidade dos sintomas climatéricos na Atenção Primária à Saúde é importante porque permite reconhecer precocemente mulheres mais vulneráveis e direcionar intervenções individualizadas. Esse conhecimento subsidia o planejamento de ações educativas, preventivas e de acompanhamento contínuo, fortalecendo o cuidado integral à saúde da mulher. Além disso, contribui para qualificar a atuação da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, na promoção da qualidade de vida durante o climatério.

Palavras-chave: saúde da mulher; climatério; atenção primária de saúde.

## ABSTRACT

The climacteric, the transition period from the reproductive to the non-reproductive phase, represents a growing public health challenge due to population aging. This study aimed to estimate climacteric signs and symptoms in women attending Primary Health Care, correlating them with sociodemographic, gynecological, obstetric, and psychological aspects. A cross-sectional study was conducted with 182 users aged 40 to 64 years from the Family Health Strategy, using the Mini-Mental State Examination, a structured sociodemographic questionnaire, and the Greene Climacteric Scale for data collection. Descriptive and inferential statistical analysis ( $p < 0.05$ ) was employed to process the information, including Shapiro-Wilk and Kruskal-Wallis tests. The results showed climacteric symptomatology in 100% of the studied sample, with a predominance of symptoms of mild (57.1%) to moderate (32.4%) intensity. There was a statistically significant association between climacteric symptoms and a previous diagnosis of depression and anxiety. Regarding asthma or bronchitis, a condition absent in most of the sample, it was found that most participants presented mild symptoms. Among gynecological history, only the number of pregnancies showed a significant association with the intensity of symptoms. Negative self-perception of health was related to a higher frequency of moderate and intense symptoms. Identifying the intensity of climacteric symptoms in Primary Health Care is important because it allows for the early recognition of more vulnerable women and the targeting of individualized interventions. This knowledge supports the planning of educational, preventive, and continuous monitoring actions, strengthening comprehensive women's health care. Furthermore, it contributes to improving the performance of the multidisciplinary team, especially nursing, in promoting quality of life during menopause.

Keywords: women's health; menopause; primary health care.

## RESUMEN

El climaterio, el período de transición de la fase reproductiva a la no reproductiva, representa un creciente desafío de salud pública debido al envejecimiento de la población. Este estudio tuvo como objetivo estimar los signos y síntomas del climaterio en mujeres que acuden a Atención Primaria de Salud, correlacionándolos con aspectos sociodemográficos, ginecológicos, obstétricos y psicológicos. Se realizó un estudio transversal con 182 usuarias de entre 40 y 64 años de edad de la Estrategia de Salud Familiar, utilizando el Mini-Examen del Estado Mental, un cuestionario sociodemográfico estructurado y la Escala Climatérica de Greene para la recolección de datos. Se empleó un análisis estadístico descriptivo e inferencial ( $p < 0,05$ ) para procesar la información, incluyendo las pruebas de Shapiro-Wilk y Kruskal-Wallis. Los resultados mostraron sintomatología climatérica en el 100% de la muestra estudiada, con un predominio de síntomas de intensidad leve (57,1%) a moderada (32,4%). Hubo una asociación estadísticamente significativa entre los síntomas del climaterio y un diagnóstico previo de depresión y ansiedad. En cuanto al asma o la bronquitis, afecciones ausentes en la mayoría de la muestra, se observó que la mayoría de las participantes presentaban síntomas leves. Entre los antecedentes ginecológicos, solo el número de embarazos mostró una asociación significativa con la intensidad de los síntomas. La autopercepción negativa de la salud se relacionó con una mayor frecuencia de síntomas moderados e intensos. Identificar la intensidad de los síntomas climatéricos en la Atención Primaria de Salud es importante porque permite la detección temprana de mujeres más vulnerables y la aplicación de intervenciones individualizadas. Este conocimiento respalda la planificación de acciones educativas, preventivas y de seguimiento continuo, fortaleciendo la atención integral de la salud de la mujer. Además, contribuye a mejorar el desempeño del equipo multidisciplinario, especialmente el de enfermería, en la promoción de la calidad de vida durante la menopausia.

Palabras clave: salud de la mujer; menopausia; atención primaria de salud.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Aspectos sociodemográficos e associação com sintomatologia climatérica. Pindaré Mirim, Maranhão, Brasil, 2025.....	34
Tabela 2 - Antecedentes pessoais e associação com sintomatologia climatérica. Pindaré Mirim, Maranhão, Brasil, 2025 .....	36
Tabela 3 - Antecedentes ginecológicos e associação com sintomatologia climatérica. Pindaré Mirim, Maranhão, Brasil, 2025.....	37
Tabela 4 - Menopausa e associação com sintomatologia climatérica. Pindaré Mirim, Maranhão, Brasil, 2025 .....	38

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária de Saúde
CHIP	Hematopoiese Clonal de Potencial Indeterminado
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde
DATASUS	Departamento de Informação e Informática do SUS
DHEA	Dehidroepiandrosterona
DM	Diabetes Mellitus
ESF	Estratégia Saúde da Família
GLP 1	Peptídeo-1 semelhante ao glucagon
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
HDL	Lipoproteína de alta densidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IKB	Índice de Kupperman-Blatt
IMC	Índice de Massa Corporal
IU	Incontinência Urinária
LDL	Lipoproteína de baixa densidade
LP	Lipoproteína
MEEM	Mini Exame do Estado Mental
NBR	Norma Brasileira Regulamentar
NO	Óxido Nítrico
OMS	Organização Mundial de Saúde
PA	Pressão Arterial
PICs	Práticas Integrativas e Complementares
QVRS	Qualidade de vida relacionada à saúde
RENAME	Relação Nacional de Medicamentos Essenciais
SC	Síndrome Climatérica
SERMS	Selective Estrogen Receptor Modulators
SGLT2	Síndrome Metabólica
SISAB	Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica
SM	Transportador ligado a sódio-glicose
SUS	Sistema Único de Saúde
SVM	Sintomas Vasomotores
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TRT            Terapia de Reposição Hormonal

VLDL          Lipoproteína de Muito Baixa Densidade

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Hormônios sexuais (Estrogênio, Progesterona, Testosterona)</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Saúde Cardiovascular no Climatério</b> .....	<b>20</b>
<b>2.3</b>	<b>Terapia de Reposição Hormonal (TRH)</b> .....	<b>21</b>
<b>2.4</b>	<b>Sobrepeso e Obesidade no climatério</b> .....	<b>23</b>
<b>2.5</b>	<b>Aspectos psicológicos no climatério</b> .....	<b>23</b>
<b>2.6</b>	<b>Nutrição no climatério</b> .....	<b>24</b>
<b>2.7</b>	<b>Síndrome Metabólica</b> .....	<b>25</b>
<b>2.8</b>	<b>Sintomatologia urogenital no climatério</b> .....	<b>26</b>
<b>2.9</b>	<b>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes</b> .....	<b>26</b>
<b>2.10</b>	<b>Atenção primária de saúde</b> .....	<b>27</b>
<b>2.11</b>	<b>Educação e saúde no climatério</b> .....	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo de estudo</b> .....	<b>30</b>
<b>4.2</b>	<b>Local do Estudo</b> .....	<b>30</b>
<b>4.3</b>	<b>População</b> .....	<b>30</b>
<b>4.4</b>	<b>Operacionalização da coleta de dados</b> .....	<b>31</b>
<b>4.5</b>	<b>Coleta dos dados</b> .....	<b>33</b>
<b>4.6</b>	<b>Análise dos dados</b> .....	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>34</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>39</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>51</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>58</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>44</b>